



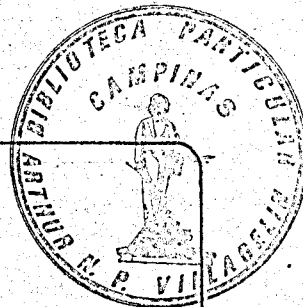
RUA VICENTE CELESTINO

Antônio Vicente Filipe Celestino nasceu no Rio de Janeiro a 12 de setembro de 1894, e morreu em São Paulo a 23 de agosto de 1968.

Cantor, ator e compositor brasileiro, uma das figuras mais populares do rádio, disco e cinema nas décadas de 30 e 40.

Seus pais eram imigrantes italianos e a família tinha 10 filhos. Cantou pela primeira vez aos 8 anos com o grupo Pastorinhas da Ladeira do Viana. Trabalhou como sapateiro, aprendeu desenho no Liceu de Artes e Ofícios, foi ajudante de pedreiro, operário numa fábrica de guarda-chuvas. Em 1912, cantou perante uma platéia pela primeira vez, na peça "Vida de Artista". Cantava em festas, bailes, casas e foi ouvido por Alvarenga Fonseca que o contratou para a Companhia Nacional de Revistas. Estreou em 1914 na comédia "Xuá-Xuá". Mudando de companhia, excursionou por São Paulo e Rio Grande do Sul. Gravou o primeiro disco "Flor do Mal", em 1916. Estudou canto, violão. Em 1919, representou "Amor de Bandido", de Oduvaldo Viana. Organizou sua companhia em 1920, montando "Loucuras de Amor". Participou de óperas como "Tosca" e "Carmem", excursionou pelo Brasil, apresentando óperas e operetas. Em 1933, casou-se com Gilda Abreu, cantora e atriz. Em 1935, gravou um de seus grandes sucessos, "Patativa". Em 1936, a música e a peça que haveriam de marcar a sua vida, "O Ébrio", um dos maiores êxitos da música, do teatro e mais tarde do cinema. Em 1937, novo sucesso estrondoso com "Coração Materno". Vicente Celestino e Gilda Abreu jamais pararam de excursionar através do Brasil. Nos intervalos, compunha, gravava, fazia filmes. Em 1940, outros três recordes: "Matei", "Tenho Saudades" e "A Serenata". Contratado pela Rádio Tamóio, em 1945. No ano seguinte Gilda Abreu dirigiu "O Ébrio" e em 1951 ela realizou também "Coração Materno". Na década de 60, Vicente Celestino era um artista completamente esquecido, temporariamente revivido com a gravação de "Coração Materno" por Caetano Veloso. Morreu do coração.

(Extraído de fls. 350 e 351, do fascículo 11, do Dicionário Biográfico Universal, edição da "Três Livros e Fascículos Ltda", em junho-1983, S. Paulo, Brasil).



Paulino da Costa Eduardo
PROFESSOR

ainda patrimônio vivo, Silvio Caldas (O CANTOR QUE DISPENSA ADJETIVOS), e que poderia, com Sarmento, Flávio, Agnaldo Rayol, João Dias e outros, serem convidados, ainda no próximo mês, para a concretização da homenagem?

Fica aqui a sugestão, Prefeito.

Respeitosamente

Paulino da Costa Eduardo
Prof. Paulino da Costa Eduardo

a via
ada, Vi
o-s

1982

1982

man



DECRETO n.º 7517 DE 07 DE DEZEMBRO DE 1.982.

DENOMINA "VICENTE CELESTINO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominada "RUA VICENTE CELESTINO" a Rua 6 do Jardim Antonio Von Zuben, com início na Rua 4 e término na Rua 18 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 07 de Dezembro de 1.982

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGo. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º 29.521, de 01 de outubro de 1.982, em nome de Paulino da Costa Eduardo, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 07 de Dezembro de 1.982.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA VICENTE CELESTINO

Decreto nº 7517 de 07-12-1982

Formada pela rua 6 do Jardim Antonio Von Zuben
Início na rua Antonio Bertoni Garcia
Término na rua Sebastião Mantedioca
Jardim Antonio Von Zuben

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal José Nassif Mokarzel. Protocolado nº 29.521 de 01-10-1982 em nome de Paulino da Costa Eduardo.

VICENTE CELESTINO

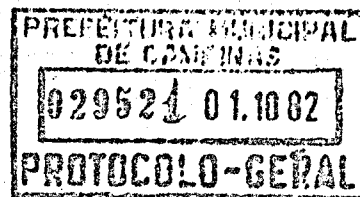
Antonio Vicente Filipe Celestino nasceu no Rio de Janeiro em 12 -setembro-1894 e faleceu em São Paulo em 23-agosto-1968. Filho de imigrantes italianos cantou pela primeira vez aos 8 anos com o grupo "Pastorinhas da Ladeira do Viana". Trabalhou como sapateiro, foi ajudante de pedreiro, operário numa fábrica de guarda-chuvas e de escadas. Tinha 18 anos quando cantou em público pela primeira vez, na peça "Vida de Artista". Cantava em festas e bailes, e numà choperia foi convidado a integrar a Companhia Nacional de Revistas do Teatro São José. Inseguro, optou por atuar no cômico. Estreou em 1914, na comédia "Xuá Xuá". Em 1916, contratado pela Companhia Leopoldo Fróes atuou em São Paulo e em Porto Alegre, no Teatro Coliseu. Nesse mesmo ano gravou "Flor do Mal" obtendo grande sucesso. De volta ao Rio, passou a se apresentar em igrejas, enquanto estudava. Em 1919, Vicente iniciou na operetas com "Amor de Bandido" e "Flor da Noite". Depois "O Pum" e o "Juriti". Até 1932, participou de operas, operetas e excursões. Nesse ano atuou na comédia "A Canção Brasileira", cujo papel feminino coube a uma jovem de bela voz: Gilda de Abreu. Em 25-setembro-1933 Vicente e Gilda se casaram e sua longa e harmoniosa vida em comum reforçaria a fama do cantor e compositor. Os anos de 1935 a 1937 marcaram sua vida artística. Em 1935, gravou um dos seus maiores sucessos: "Patativa". No ano seguinte grava "Ouvindo-te", "Amo-te" e a canção que lhe renderia dinheiro e prestígio "O Ébrio", um dos maiores êxitos da música, do teatro e mais tarde, do cinema. Em 1937, novo retumbante sucesso obtinha com o trágico tango-canção "Coração Materno", também levado ao palco e ao cinema. Vicente e Gilda jamais pararam de excursionar pelo Brasil. Nos intervalos compunha, gravava e fazia filmes. Em 1940 outros três êxitos: "Matei", "Tenho Saudades" e "Serenata". Em 1943, gravou "Enquanto os Lírios Florescem" e em 1945, "Mia Gioconda", ano em que foi contratado pela Rádio Tamoio, do Rio de Janeiro. No ano seguinte outros sucessos: "Porta Aberta" e "Altar de Lama", e em 1952 "Encantamento". A partir da década de 60 caiu no esquecimento, falecendo de colapso cardíaco em 1968.

Paulino da Costa Eduardo
PROFESSOR

Campinas, 27 de setembro de 1.982.



Exmo. Sr.
Dr. José Nassif Mokarzel
M.D. Prefeito de Campinas



Excelência:

V.Excia. tem demonstrado rara sensibilidade como administrador público, nos mais variados campos de sua atuação, de tal sorte que seu Governo - que a todos se afigurava como de transição a curto prazo, tem deixado marcas profundas que perenizarão o seu nome como administrador de escol, ao lado de Lauro Pêricles, Rui Novaes, Orzimbo Maia; para citar alguns dos mais competentes prefeitos que Campinas teve.

Sua ação tem completado, ao lado de obras de vulto, providências mais simples e nem por isso menos importantes que caracterizam sua vocação pelo respeito ao progresso e compromisso com as caras tradições de nossa gente, fruto de sua opção pela democracia e pelo seu instrumento mais característico: o exemplo da operosidade e trabalho.

Seu debate constante ao dizer tem sido o fazer. Quando o questionaram sobre o corte de uma árvore velha, V.Excia. plantou mil novas, dando exemplo concreto e irrefutável à proteção da ecologia. Gosto do seu estilo, e o povo está sabendo apreciá-lo.

Venho propor uma providência.

O Brasil inteiro assiste e nisso estão empenhados os mais solertes veículos de comunicação (Folha, Jornal da Tarde, TV Globo, Programa Flávio Cavalcanti, o nosso Moraes Sarmiento, etc.) - em homenagear o grande "REI DA VOZ", Francisco Alves, na passagem do 30º aniversário de sua morte.

Por que não perenizar em Campinas 4 denominações públicas? Francisco Alves (O REI DA VOZ) - Orlando Silva (O CANTOR DAS MULTIDÕES) - Vicente Celestino (A VOZ ORGULHO DO BRASIL) e o nosso,